

5.4. PENTECOSTALISMO

Cipriani Gabriele

1. RESUMO E OBJETIVO

O nome Pentecostalismo designa a ênfase dada por muitas comunidades cristãs à experiência de fenômenos ligados ao evento de Pentecostes, segundo o relato dos Atos dos Apóstolos (At 2,1-12).

O Pentecostalismo em seu conjunto é um complexo muito variado de expressões religiosas que têm seu centro de referência na profissão de fé cristã. A diferença entre uma expressão e outra é tão evidente que os estudiosos preferem falar ao plural em pentecostalismos ou movimentos pentecostais.

O Pentecostalismo em geral se caracteriza como uma experiência religiosa ou como uma espiritualidade cristã mais do que uma particular interpretação do cristianismo. Não se trata, por exemplo, de uma teologia do Espírito Santo, mas de uma maneira de sentir a presença ativa do Espírito na comunidade dos crentes e de perceber a manifestação do poder de Deus no mundo. Seu enorme crescimento e sua expansão levantam interrogações sobre as formas futuras da maioria das comunidades cristãs. O objetivo desta aula é proporcionar uma aproximação desse fenômeno que perpassa todo o mundo cristão nas suas mais diferentes tradições.

2. ASPECTO METODOLÓGICO

A variedade das expressões pentecostais nos diferentes países e culturas exige uma abordagem multidisciplinar e dificulta a praxe pastoral e ecumênica. Os movimentos pentecostais estão ainda em plena evolução. Nossa abordagem será, portanto, histórica, fenomenológica e sistemática. Assim, podemos investigar as raízes e a gênese do fenômeno, destacar algumas das mais importantes expressões dos movimentos pentecostais e evidenciar as diferentes caracterizações de alguns deles. Para facilitar a compreensão do fenômeno buscaremos uma aproximação maior dos fenômenos pentecostais no Brasil.

3. ESPIRITUAIS E CARISMÁTICOS NA HISTÓRIA CRISTÃ

A tradição bíblica afirma a ação livre de Deus no mundo pelo seu Espírito. A vida de Jesus de Nazaré é marcada pela manifestação poderosa do Espírito de Deus. O evento de Pentecostes e as sucessivas manifestações do Espírito de Jesus fizeram de algumas das primeiras comunidades cristãs, comunidades altamente carismáticas. A expectativa próxima do fim do mundo acentuava a importância de fenômenos extraordinários em comunidades cristãs das origens. Nos séculos seguintes, numerosas pessoas e comunidades expressaram sua vivência da fé cristã de maneira entusiasta e carismática. A diferença entre uma comunidade e outra, entre um grupo e outro, é muito grande.

Alguns exemplos podem servir para ilustrar o perpetuar-se desses fenômenos em ambientes cristãos. No século II d.C., quando estava desaparecendo do sentimento das comunidades cristãs, a expectativa do fim próximo do mundo, o movimento montanista

apresentou uma perspectiva de milenarismo apocalíptico, dando uma atenção especial às visões e às revelações. O grande movimento monástico, particularmente oriental, também foi um movimento carismático que fez dos monges "portadores do Espírito" e pessoas que manifestavam a presença do Espírito também através de ações extraordinárias.

A Idade Média é testemunha da difusão do misticismo e do surgimento de movimentos espirituais. Caso típico é o de Joaquim de Fiori que teorizou, num esquema trinitário, o desenvolvimento da história da salvação. Esta, no seu terceiro estágio, seria caracterizada pela Era do Espírito.

A Reforma Protestante também gerou em seu seio líderes e movimentos de entusiastas que enfatizavam a presença do Espírito nos indivíduos. Thomas Müntzer é o nome mais importante do período das origens da história da Reforma Protestante. A partir do século XVII, o movimento pietista, inspirado por alguns líderes espirituais como Jacob Spener, na Alemanha, e João Wesley, na área britânica, teve sua seqüência nos movimentos de reavivamento, especialmente nos Estados Unidos da América.

O ponto de partida desses movimentos é o retorno à vida no Espírito, superando a rotina das formas institucionais, e a instalação de uma nova era no mundo, através de uma nova ação evangelizadora. O que há de comum na variedade desses fenômenos é seu distanciamento do cristianismo institucional, a recusa de uma teologia abstrata, a reivindicação da liberdade de seguir as inspirações do Espírito Santo e a ênfase dada a fenômenos não-comuns, considerados sinais da ação direta do Espírito na vida dos indivíduos.

4. OS MOVIMENTOS PENTECOSTAIS MODERNOS

Os movimentos pentecostais modernos tiveram sua origem em experiências espirituais acompanhadas de manifestações extraordinárias, particularmente da fala em línguas ou glossolalia. A glossolalia, registrada em Atos 2, é o fenômeno externo mais conhecido nas comunidades pentecostais.

Dois lugares dos Estados Unidos se tornaram famosos na origem do movimento pentecostal no século XX: A escola Bíblica Betel em Topeka (Kansas), em 1901, e um antigo templo metodista em Azusa Street, Los Angeles. A localização geográfica não é ocasional. Ela revela o contexto não somente religioso, mas também mais geralmente sócio-cultural que marca o pentecostalismo moderno.

"Sob o aspecto religioso, a ênfase na mediação emocional como evidência da presença de Deus na vida humana qualificou em vários momentos o metodismo e os movimentos avivalistas nos Estados Unidos. O crescimento desses movimentos em direção às regiões do oeste daquele país, onde as conseqüências da escravidão marcavam fortemente a vida da população de raça negra, gerava com freqüência manifestações físico-religiosas com lamentos, quedas no chão e contorções. A ênfase espiritual foi devedora ao metodismo pelo testemunho da santidade de vida e a busca daquela luz interior que brota da experiência imediata do indivíduo com Deus. A localização imprimiu a marca do mundo dos pobres de raça negra com sua sensibilidade e seus costumes.

As experiências religiosas de Azusa Street, em Los Angeles, atraíram pessoas de todas as partes dos Estados Unidos e rapidamente as novas práticas e pensamento pentecostal se espalharam por todo o mundo.

5. OS PILARES DO PENTECOSTALISMO "CLÁSSICO"

O terreno cristão sobre o qual cresceu a planta pentecostal são os movimentos do pietismo e do metodismo avivalista presente na sociedade americana que enfatizava a experiência da conversão e a santificação e dividia os cristãos em duas categorias: os "comuns" e os "santificados".

A raiz mais importante foi um movimento de reavivamento em uma comunidade de pessoas de raça negra, que cultivava uma espiritualidade ecumênica e que ultrapassava as diferenças de raça e de classe. Na escuta das Escrituras e na oração, enfatizava-se a expressão oral, própria da tradição popular e africana, desconfiando da tradição escrita, teológica e cultural. Rejeitava-se, também, a burocracia e a organização formal. Em um clima de crescente emotividade, acolhia-se a manifestação da graça de Deus com fenômenos corpóreos, lágrimas, falas em línguas, danças, esmorecimentos, visões. Os primeiros pentecostais se formaram nesse contexto cultural-religioso.

O pentecostalismo nasceu de fato no interior do protestantismo, embora tenha encontrado terreno fértil também na tradição católico-romana. A "sola scriptura, a sola gratia e a sola fides" (só a escritura, só a graça e só a fé) legitimaram o nascer das novas experiências comunitárias autônomas. Os contextos de oração e de escuta da Palavra de Deus foram acompanhados por experiências compreendidas como uma continuação dos fenômenos de Pentecostes. Na Escola Bíblica Betel de Topeka, Charles Parham fixou os pilares daquele que poderíamos chamar de primeiro pentecostalismo da nossa época. O pregador William J. Seymour, em Azusa Street, reproduziu os ensinamento do mestre. C. Parham assim sintetizou as etapas da soteriologia cristã: a conversão/regeneração; a santificação; o Batismo com o Espírito Santo, evidenciado pelo falar em línguas.

A Igreja do Evangelho Quadrangular assumiu a base teológica do pentecostalismo clássico com a fórmula popular: "Jesus salva, Jesus batiza com o Espírito Santo, Jesus cura, Jesus virá outra vez".

6. UM FENÔMENO MUNDIAL

De Topeka, nos Estados Unidos (1901), mas também de outros lugares onde aconteceram fenômenos semelhantes (Inglaterra, 1904, Noruega e Suécia, 1907, Chile, 1909), as expressões pentecostais difundiram-se no mundo inteiro, especialmente nos países do Terceiro Mundo e nos de cultura católica. A mudança de contexto cultural produziu fenômenos importantes. Nas Igrejas pentecostais da América do Norte e da Europa, a cultura conservadora das pessoas de classe média de raça branca substituiu a herança da cultura negra, originariamente em busca de reconciliação e de participação comunitária. A maioria dos grupos pentecostais, com algumas exceções, começou a caracterizar-se pelo racismo, instituiu órgãos de governo autoritário, formou uma classe profissional de pastores, elaborou um sistema de financiamento e um renovado exclusivismo religioso.

Nos países do Terceiro Mundo, movimentos pentecostais emergiram independentemente dos missionários que fundaram as primeiras comunidades pentecostais. Às vezes nasceram por iniciativa e impulso de líderes locais. No Brasil as experiências pentecostais foram trazidas por pessoas que haviam vivido em uma comunidade desse tipo, em Chicago. Luigi Francescon, ítalo-americano, fundou em São Paulo e em Sto. Antônio da

Platina a Congregação Cristã no Brasil. Os sueco-americanos Daniel Berg e Gunner Vingren deram origem, em Belém (PA), a comunidades que se integraram na Assembléia de Deus. Entre 1911 e 1950 o pentecostalismo cresceu lentamente, mas se firmou em todas as regiões do país.

7. PENTECOSTALISMO NO BRASIL

A história e as características do pentecostalismo no Brasil têm sido estudadas de várias maneiras. Paul Freston e outros têm usado a periodização das três ondas. A primeira onda pentecostal registra a fundação e o surgimento da Congregação Cristã do Brasil e da Assembléia de Deus, nos moldes do pentecostalismo norte-americano de onde provinham os fundadores.

Uma segunda onda pentecostal se iniciou nos anos 50 do século passado, com ênfase não somente no falar em línguas, mas também na cura divina e nos milagres. São numerosas as denominações surgidas nesse período: igreja do Evangelho Quadrangular-Cruzada Nacional de Evangelização (1953); Igreja Pentecostal "O Brasil para Cristo" (1956); Igreja Pentecostal "Deus é Amor" (1961); Metodista Wesleyana (1967) e muitas outras.

Nos anos 70, uma terceira onda pentecostal, que enraizou nas matrizes da cultura brasileira, com uma série de modificações, deu início a formas de pentecostalismo típico que é conhecido com o nome de "pentecostalismo brasileiro". A Igreja Universal do Reino de Deus (1977), a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980), a Igreja Cristo vive (1986), são expressões afirmadas do pentecostalismo brasileiro.

A glossolalia, sinal exterior do Batismo com o Espírito Santo, a expectativa de uma iminente volta de Cristo à Terra, a crença da interferência dos demônios na vida cotidiana, características do "pentecostalismo clássico", enfraqueceram e a acomodação à nova situação social levou a enfatizar a saúde do corpo, a solução dos problemas psíquicos, a prosperidade como resultado imediato da experiência espiritual. Em tempo de recessão econômica, depois da segunda guerra mundial, diante do aumento do número de pobres, o pentecostalismo da segunda onda começou a sua pregação de milagres e curas. Não é preciso esperar pelo céu. Deus concede a prosperidade e a felicidade aqui e agora. Sendo o diabo, no imaginário popular, causador de todas as coisas ruins que atacam os seres humanos, o exorcismo assume destaque extraordinário nos ritos pentecostais, mais do que a glossolalia. A apropriação de símbolos populares - água, sal, óleo, chaves etc - se torna comum para se atingir esta ou aquela finalidade no mundo do sagrado.

8. PENTECOSTAIS E CARISMÁTICOS

Por um duplo motivo os movimentos pentecostais se separaram das demais comunidades eclesiais tradicionais: Os membros destas comunidades, não tendo recebido a "efusão do Espírito", eram considerados, pelos pentecostais, carentes de um dom fundamental, concedido aos verdadeiros crentes pelo Espírito Santo. Por outro lado, em muitos casos, as tradições cristãs estabelecidas rejeitaram as expressões pentecostais considerando-as fanáticas e estranhas.

Quando nos anos 50 verificaram-se experiências do "Batismo com o Espírito" no interior das Igrejas históricas, a atitude dos pentecostais passou por uma mudança importante:

"todos os que receberam o Espírito Santo são salvos e podem ser contados entre os santos", ainda que permaneçam nas suas Igrejas de origem.

Os movimentos pentecostais que permaneceram no interior das Igrejas de origem são chamados de movimentos carismáticos para distingui-los daqueles pentecostais que têm constituído comunidades autônomas.

Em 1967, uma renovação carismática teve início e cresceu rapidamente no meio católico-romano. Tornou-se conhecida com o nome de Renovação Carismática Católica. Pelo fato que esses cristãos mantêm sua pertença à comunidade de origem, nasce uma situação nova: os pentecostais clássicos reconhecem a comunhão com aqueles que são batizados com o Espírito, mas não com a comunidade cristã à qual eles pertencem.

Hoje, no interior de Igrejas cristãs estabelecidas: católica, anglicana, luterana, metodista e outras, os movimentos de avivamento de perfil pentecostal atraem membros da mesma comunidade e alimentam aquele sentimento de grupo eleito e renovado com relação aos outros membros da mesma comunidade considerados cristãos não fiéis ou apenas nominais. Os grupos carismáticos que permanecem no interior de suas instituições conservam alguns elementos culturais da comunidade de origem, mas se caracterizam pela ênfase nos elementos pentecostais. Crescem assim forças centrífugas que ameaçam a unidade das Igrejas históricas e não são raros os casos de fragmentação interna e até de separação com a finalidade de constituir comunidades autônomas de tipo pentecostal. Existe, ao lado do movimento de renovação carismática no interior das Igrejas estabelecidas, uma tendência não claramente identificável que se organiza externamente a todas as Igrejas instituídas, inclusive pentecostais. Na América do Norte são hoje cerca de seis milhões os carismáticos independentes.

Visando canalizar a presença carismática no álveo da tradição católica, a Exortação apostólica *Christifideles Laici* (n.30) indica critérios de eclesialidade válidos para todos os movimentos laicais, mas dirigidos especialmente às recentes expressões carismáticas: a) a vocação à santidade; b) a responsabilidade de confessar a fé católica; c) o testemunho de comunhão; d) a participação na finalidade apostólica da Igreja; e) o empenho de presença na sociedade humana a serviço da dignidade integral do ser humano.

9. TEOLOGIA E ECLESIOLOGIA PENTECOSTAL

Embora nascido do protestantismo, o pentecostalismo substitui doutrinas fundamentais da teologia protestante com novas afirmações. Os princípios da "sola scriptura, sola fides e sola gratia" são enfraquecidos pela adoção das revelações individuais, pelo uso da Bíblia como um objeto mágico-terapêutico, pelo sentimento de confirmação da salvação e revelação de Deus e pelo esforço e o sacrifício pessoal. O poder de mediação do líder carismático obscurece aos poucos o princípio do sacerdócio comum dos fiéis, pelo qual todo crente tem livre acesso a Deus, em Cristo único mediador. A teologia da prosperidade faz desaparecer a ênfase tradicionalmente colocada na escatologia.

No pentecostalismo clássico prevaleceu a idéia da formação de pequenas comunidades e de redes de apoio mútuo, empregadas com sucesso no combate à anomia e ao desenvolvimento de relações acolhedoras e de participação. Mas o pentecostalismo de última geração adota a figura do auditório, de um supermercado de bens religiosos, padroniza o ritual, centraliza o poder eclesiástico, colocando tudo nas mãos de uma autoridade carismática. O serviço litúrgico tende à descompressão psicológica e é transformado em um tempo em que, através da música e da dança, transmite-se

otimismo, esperanças e utopias, fazendo esquecer os sofrimentos da vida e as misérias do mundo.

Da matriz católica popular, o pentecostalismo tem enfatizado a idéia de templo-santuário, lugar da benção, do pagamento das promessas e do milagre. Os sacramentais em uso na Igreja Católica (água benta, óleo) elementos sagrados, ricos de energia, portadores de cura e proteção, são utilizados e multiplicados indefinidamente. O exorcismo é o meio a disposição do pastor pentecostal ou do líder carismático para a libertação de pessoas enfermas ou com problemas que parecem sem solução, porque consideradas vítimas do poder do demônio.

10. IGREJA CATÓLICA E MOVIMENTOS PENTECOSTAIS

O crescimento pentecostal no Brasil foi acompanhado por uma perda de fiéis sem precedentes por parte da Igreja Católica. Esse fato parece condicionar as diretrizes da ação pastoral e evangelizadora da Igreja Católica, no Brasil e em outros países. Deixando de lado, às vezes, o peso das múltiplas causas do deslocamento de católicos para outras comunidades cristãs ou para a não pertença a comunidade religiosa alguma, os católicos reagem concentrando suas atenções no desafio pentecostal. Tendo como público alvo pessoas que, de maneira muito geral são consideradas afastadas, a ação evangelizadora ou missionária da Igreja Católica recupera as ferramentas da ação pastoral dos anos 50 e aposta novamente nas devoções e nas missões populares. Uma orientação catequética integralista, conduzida com decisão por institutos religiosos e seculares e por movimentos de perfil restaurador, reaviva as devoções tradicionais do catolicismo (terço em família, novenas, bênçãos, exorcismos, romarias etc.). Utilizando o instrumental pentecostal, a reação católica conta com o incentivo aos meios de comunicação de massa para contrastar a ação proselitista de comunidades pentecostais. Com o apoio ao carisma interno, expresso pela Renovação Carismática Católica e por novas comunidades, oferece aos seus fiéis uma alternativa que deveria frear o êxodo para comunidades pentecostais autônomas.

Uma perspectiva diferente é dada pela abertura de espaços de diálogo ecumênico, indicado nos documentos oficiais e conduzido também, de fato, com os pentecostais clássicos pelo Pontifício Conselho para a promoção da unidade dos cristãos. Enquanto parece bastante enfraquecido o diálogo cultural da Igreja Católica com a sociedade brasileira, continua ainda a colaboração ecumênica com segmentos protestantes e pentecostais nas pastorais sociais, nos Inter-eclesiais de CEB's e nas Campanhas da Fraternidade.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Walter Hollenweger, especialista mundialmente reconhecido do movimento pentecostal, afirma que o cristianismo cresce no mundo nas formas do pentecostalismo mundial e não nas formas tradicionais. Não há como pensar em outra perspectiva que não seja ecumênica, daquele ecumenismo que busca a unidade visível do povo cristão. Há necessidade urgente de um diálogo entre as Instituições cristãs tradicionais e as novas comunidades pentecostais. Algumas delas já marcam presença em organismos ecumênicos e um certo número de pastores reflete com competência sobre as questões teológicas a partir do interior dos movimentos pentecostais. Na América Latina os movimentos pentecostais não são apenas formas de protestantismo não conformista, mas também formas de espiritualidade católica popular. A pluralidade das expressões pentecostais e uma série de questões bíblicas, teológicas, eclesiológicas e de

espiritualidade cristã são levantadas de ambas as partes. A disposição ao diálogo ainda é insuficiente. Mas permanecem alguns dados de fato que não podem ser ignorados: os movimentos pentecostais se consolidam no mundo inteiro, especialmente no terceiro mundo, como formas de professar a fé cristã. As Igrejas cristãs de mais antiga formação têm dificuldade de comunicação e diálogo no contexto das culturas contemporâneas. Um diálogo intenso deveria ser estabelecido entre as diferentes expressões cristãs, antigas e modernas, em vista de um claro e inconfundível testemunho comum a Jesus Cristo, em fidelidade ao Evangelho.

12. PERGUNTAS E TAREFAS

12.1. Perguntas

- Qual é o papel do Espírito Santo na vida da Igreja e do povo?
- Os movimentos pentecostais apontam para uma lacuna no catolicismo institucional. Qual é essa lacuna?
- Como o Espírito Santo poderia ser resgatado na vida da Igreja povo de Deus?
- O quê significa: viver na unidade do Espírito Santo?

12.2. Tarefas

- Visitar uma Igreja Pentecostal "clássica" (ex. Assembléia de Deus) e uma Igreja "neo-pentecostal" de origem brasileira (ex. Igreja Universal do Reino de Deus) e anotar as características e comparar.
- Assiste uma missa pentecostal transmitida pela televisão e descreve o quê você acha simpático e o quê você acha estranho.
- Faça entrevistas com o povo que assiste os cultos pentecostais católicos e pergunte: O quê você entra nesses cultos que você não encontra em sua paróquia?

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

13.1. Documentos eclesiais

- CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS. Diálogo Católico-Pentecostal. Evangelização, proselitismo e testemunho comum. Relatório do diálogo internacional (1990-1997) do Pontifício Conselho para a promoção da unidade dos cristãos, A voz do Papa, n.162, Paulinas, São Paulo,1999.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. A Igreja Católica diante do pluralismo religioso no Brasil, Estudos da CNBB n. 62, 69, 71, São Paulo: Paulinas, Paulus, 1991, 1993, 1994.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Orientações pastorais sobre a renovação carismática católica, Documentos da CNBB, n. 53, São Paulo: Paulinas, 1994.
- COMISSÃO EPISCOPAL PATORAL PARA A DOCTRINA DA FÉ. Igreja particular, movimentos eclesiais e novas comunidades, Col. Subsídios Doutriniais da CNBB, n.3., São Paulo: Paulinas, 2005.

13.2. Bibliografia geral

- ANTONIAZZI, Alberto et alii. Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1996.
 - FABRI DOS ANJOS, Márcio (org.). Sob o fogo do Espírito. São Paulo: Paulinas/Soter, 1998.

 - CARRANZA, Brenda. Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências. Aparecida: Santuário, 2000.

 - MARIANO, Ricardo, Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

 - PASSOS, João Décio (org.). Movimentos do Espírito: Matrizes, afinidades e territórios pentecostais. Paulinas: São Paulo, 2005.
- CONCILIUM/181. Novos movimentos religiosos, 1983/1.
CONCILIUM/265. Movimentos pentecostais. Um desafio ecumênico, 1996/3.
CONCILIUM/301. Movimentos na Igreja, 2003/3.